
**Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur
Trovadorismo – Primeira Época Medieval**

Período: Idade Média (Séculos XII a XIV)

Marco Inicial: **Cantiga da Ribeirinha** ou Cantiga da Guarvaia, de Paio Soares de Taveirós, de 1189 ou 1198.

Embora já houvesse **prosa** (novelas de cavalaria e hagiografias) e **teatro** (autos, milagres e mistérios) em Portugal, a **poesia** se difundiu muito mais, pois poucos sabiam ler e escrever, e os **poemas** podiam ser memorizados e **difundidos oralmente**.

Nessa época, os poemas eram sempre **cantados** e acompanhados de **instrumentos musicais** e de **dança**, sendo apresentados para o seletto **público das cortes**. Por serem cantados, receberam o nome de **cantigas**. Os seus autores, geralmente nobres ou religiosos, eram os **trovadores** (pessoas que faziam trovas, rimas), o que originou o nome **Trovadorismo**.



Cortes Medievais

As cantigas chegaram até nós por meio dos **cancioneiros**, coletâneas (reuniões) de poemas de vários tipos. Os mais importantes são: *Cancioneiro da Ajuda* (Séc. XIII), *Cancioneiro da Vaticana* (Séc. XV), *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* (Séc. XIV).

Atenção: até o Século XV, a língua falada em Portugal era o **galego-português**, o qual deu origem ao português e ao galego modernos. Por esse motivo, as cantigas eram escritas nessa língua.

Existem **4 tipos de cantigas**. No gênero lírico, há as cantigas de amigo e de amor; no gênero satírico, as cantigas de escárnio e de maldizer.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Cantigas de Amigo	Cantigas de Amor
Eu lírico feminino	Eu lírico masculino
Linguagem e estrutura simples	Linguagem mais elaborada e argumentativa
Presença de paralelismos	Ausência de paralelismos de par de estrofes
Predomínio da musicalidade	Predomínio das ideias
Assunto principal: o lamento da moça cujo namorado partiu para a guerra contra os mouros	Assunto principal: o sofrimento amoroso do eu lírico perante uma mulher idealizada e distante
Amor natural e espontâneo	Amor cortês: convencionalismo amoroso
Ambientação popular rural ou urbana	Ambientação aristocrática das cortes
Influência da tradição oral ibérica	Forte influência provençal



Cantiga de Amigo



Cantiga de Amor

Regras do amor cortês: submissão absoluta à dama, vassalagem humilde e paciente, promessa de honrar e servir a dama com fidelidade, prudência para não abalar a reputação da dama (discrição com relação aos sentimentos), a amada é vista como a mais bela de todas as mulheres e, por ela, o trovador despreza todos os títulos e riquezas.

Cantigas de Escárnio	Cantigas de Maldizer
O nome da pessoa satirizada não é revelado	O nome da pessoa satirizada é revelado
Sátira indireta	Sátira direta (zombaria)
Linguagem irônica, repleta de sutilezas, trocadilhos e ambiguidades	Linguagem grosseira e, por vezes, obscena. São comuns a agressão verbal e os palavrões

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

As cantigas satíricas são um importante **registro histórico** dos costumes e valores da sociedade medieval portuguesa. Voltavam-se para a crítica dos costumes, tendo como alvo clérigos devassos, cavaleiros e nobres covardes, prostitutas, mulheres de má reputação, etc.

<p>Cantiga de Amigo – Dom Dinis</p> <p>"Ai flores, ai flores do verde pino, se sabedes novas do meu amigo! ai Deus, e u é?</p> <p>Ai flores, ai flores do verde ramo, se sabedes novas do meu amado! ai Deus, e u é? (...)</p>	<p>Cantiga de Amor – Afonso Fernandes</p> <p><i>"Senhora minha, desde que vos vi, lutei para ocultar esta paixão que me tomou inteiro o coração; mas não o posso mais e decidi que saibam todos o meu grande amor, a tristeza que tenho, a imensa dor que sofro desde o dia em que vos vi."</i></p>
<p>Cantiga de Escárnio - João Garcia de Guilhade</p> <p>"Ai dona fea! Foste-vos queixar Que vos nunca louv'en meu trobar Mais ora quero fazer un cantar En que vos loarei toda via; E vedes como vos quero loar: Dona fea, velha e sandia!</p> <p>Ai dona fea! Se Deus mi pardon! E pois havedes tan gran coração Que vos eu loe en esta razon, Vos quero já loar toda via; E vedes qual será a loaçon: Dona fea, velha e sandia!</p>	<p>Cantiga de Maldizer – Afonso Eanes de Coton</p> <p>Marinha, o teu folgar tenho eu por desacertado, e ando maravilhado de te não ver rebentar; pois tapo com esta minha boca, a tua boca, Marinha; e com este nariz meu, tapo eu, Marinha, o teu; com as mãos tapo as orelhas, os olhos e as sobranças, tapo-te ao primeiro sono; com a minha piça o teu cono; e como o não faz nenhum, com os colhões te tapo o cu. E não rebentas, Marinha?</p>

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur
Segunda Época Medieval

Período: Idade Média (Século XV e início do XVI)

Época marcada pela **transição** do **mundo medieval** para o **mundo moderno**, que se inicia com o Renascimento (Séc. XVI).

Literatura registra a consolidação da **prosa historiográfica** e do **teatro**, enquanto a **poesia se afasta do acompanhamento musical** e **enriquece-se** do ponto de vista formal. As produções da época incluem:

- a) **Poesia Palaciana:** mais elaborada que as cantigas, apresenta redondilhas (5 ou 7 sílabas poéticas), ambiguidades, aliterações e figuras de linguagem. No plano amoroso, pode apresentar tanto sensualidade e intimidade com a mulher amada, como também uma visão idealizada e platônica.
- b) **Prosa historiográfica:** crônicas históricas de Portugal.
- c) **Teatro:** teve início o teatro leigo, com **Gil Vicente**, o qual se voltou não mais para Deus, mas para os homens, **retratando a sociedade portuguesa** em sua diversidade de **classes e grupos sociais**, como o fidalgo, o rei, o sacerdote, o burguês, o médico incompetente, o juiz desonesto, a moça casamenteira, etc. Dessa forma, embora escreva peças de fundo religioso, seu objetivo não é difundir a religião, mas, sim, **reformatar e moralizar a sociedade** de sua época, demonstrando como o ser humano, independentemente de classe, raça, sexo ou religião, é egoísta, falso, mentiroso, orgulhoso e tendente aos apelos carnavais e pecuniários.



Gil Vicente é tido como o **criador do teatro português**

Principais obras: *Auto da Barca do Inferno*, *Auto do Purgatório*, *Auto da Barca da Glória* e *Farsa de Inês Pereira*.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Auto: composição teatral típica da época medieval, de linguagem simples e extensão curta (normalmente, compõe-se de um único ato), os **autos**, em sua maioria, têm elementos cômicos ou intenção moralizadora.



Diabo, Anjo e as barcas do Inferno e do Paraíso

Auto da Barca do Inferno (1517): à margem de um rio, **dois barcos** aguardam para levar os passageiros para o **céu ou o inferno**, de acordo com o julgamento de um **anjo e do diabo**. Apenas o parvo (bobo) e os quatro cruzados vão para o paraíso, enquanto todos os demais são condenados ao inferno, como o frade, o sapateiro, o judeu, a alcoviteira e o enforcado. As **personagens** são **tipos sociais (alegóricos)**, sem características psicológicas pessoais, servindo como modelo de comportamento de determinados setores da sociedade portuguesa medieval.

As **alegorias** são **imagens que servem de símbolo a interpretações**, como representações de uma situação ou de um setor social. Nessa peça, por exemplo, um fidalgo, com um pajem e uma cadeira, é uma alegoria para toda a nobreza ociosa de Portugal.

<p>“Anjo – Eu não sei quem te cá traz... Brísida – Peço-vo-lo de giolhos! (joelhos) Cuidais que trago piolhos, anjo de Deos, minha rosa? Eu sô aquela preciosa que dava as moças a molhos, a que criava as meninas pera os cónegos da Sé...</p>	<p>Passai-me, por vossa fé, meu amor, minhas boninas, (margaridas) olhos de perlinhas finas! E eu som apostolada, angelada e martelada, e fiz cousas mui divinas. Santa Úrsula nom converteu tantas cachopas como eu (...)” (meninas, raparigas)</p>
---	--

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Classicismo (Quinhentismo)

Período: Renascimento (Século XVI).

Contexto histórico: início da Idade Moderna, marcado pelas grandes navegações e “descobrimientos”, pela formação dos Estados modernos, pela Reforma Protestante (1517), pela Revolução Comercial, pelo fortalecimento da burguesia e pela teoria heliocêntrica de Copérnico.

Renascimento: amplo movimento artístico, cultural e científico inspirado na **cultura clássica greco-latina**, que se iniciou na **Itália** e espalhou-se por toda a Europa, dando início à **Idade Moderna**. Foi incentivado por uma **rica burguesia mercantil** das cidades italianas, que apreciava e financiava (**mecenato**) os artistas, juntamente com a Igreja. A cultura renascentista ostentava quatro pilares:

- **Racionalismo** - a razão era o único caminho para se chegar ao conhecimento. Tudo podia ser explicado pela razão e pela ciência.
- **Experimentalismo** - todo conhecimento deveria ser demonstrado através da experiência científica.
- **Individualismo** - nasceu da necessidade do homem conhecer a si próprio, buscando afirmar a sua própria personalidade, mostrar seus talentos, atingir a fama e satisfazer suas ambições, através da concepção de que o direito individual estava acima do direito coletivo.
- **Antropocentrismo** - colocando o homem como a suprema criação de Deus e como centro do universo

Gestado nessa mesma época, o **humanismo** se tornou referência para muitos pensadores nos séculos seguintes, inclusive para os filósofos iluministas do século XVIII. Foi um movimento filosófico e artístico de **glorificação do homem e da natureza humana**, que surgiu na Itália em meados do século XIV. O **homem**, a obra mais perfeita do Criador, era **capaz de compreender, modificar e até dominar a natureza**. O pensamento humanista provocou uma **reforma no ensino das universidades**, com a introdução de disciplinas como poesia, história e filosofia. Os humanistas buscavam interpretar o cristianismo, utilizando escritos de **autores da Antiguidade**, como Platão. O estudo dos textos antigos despertou o gosto pela pesquisa histórica e pelo **conhecimento das línguas clássicas**, como o latim e o grego.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Grandes gênios artísticos surgiram no período renascentista:

- **Dante Alighieri (1265-1321)**: foi o precursor dos humanistas e escritor italiano autor do grande poema *Divina Comédia*. Abandonou as redondilhas medievais (medidas velhas) e adotou a **medida nova, o verso decassílabo**. Pouco depois, **Petrarca criou os sonetos** (forma fixa com 4-4-3-3 versos).
- **Shakespeare (1564-1616)**: considerado um dos maiores dramaturgos de todos os tempos. Abordou em sua obra os conflitos humanos nas mais diversas dimensões: pessoais, sociais, políticas. Escreveu comédias e tragédias, como *Romeu e Julieta*, *Macbeth*, *A Megera Domada*, *Otelo* e várias outras.
- **Miguel de Cervantes (1547-1616)**: autor espanhol da obra *Dom Quixote*, uma crítica contundente da cavalaria medieval.
- **Luís de Camões (1525-1580)**: teve destaque na literatura renascentista em Portugal, sendo autor do grande poema épico *Os Lusíadas*.
- **Leonardo da Vinci (1452-1519)**: matemático, físico, anatomista, inventor, arquiteto, escultor e pintor, ele foi um gênio absoluto. *A Mona Lisa* e *A Última Ceia* são suas obras primas.
- **Rafael Sanzio (1483-1520)**: foi um mestre da pintura, famoso pela doçura de suas madonas. *A Madona do Prado* foi considerada a mais perfeita.
- **Michelangelo (1475-1564)**: artista italiano cuja obra foi marcada pelo humanismo. Além de pintor foi um dos maiores escultores do Renascimento. Entre suas obras destacam-se *a Pietá*, *David*, *O teto da Capela Sistina*, *A Criação de Adão* e *O Juízo Final*.



Classicismo (Quinhentismo): é o nome que se dá à **literatura produzida durante o Renascimento** e que englobava os ideais desse movimento, como o racionalismo, o antropocentrismo, os temas da mitologia greco-romana, a idealização amorosa (neoplatonismo), o paganismo, o universalismo, o

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

nacionalismo, a busca de clareza, o equilíbrio formal e de ideias, o emprego da medida nova e o gosto pelos sonetos.

Luís de Camões: nascido em Lisboa, teve **excelente educação**, aprendendo muito sobre história, mitologia greco-romana, literatura e línguas. Ainda jovem, tornou-se **poeta lírico na corte** de Dom João III, período em que levou uma **vida boêmia** e experimentou uma grande desilusão amorosa. Tornou-se **soldado e lutou na África**, onde **perdeu o olho direito**. Em 1552, retornou a Lisboa, onde retoma a vida boêmia e promíscua. Participou de **expedições militares nas Índias**. Passou temporadas na **prisão** em Portugal e no Oriente, sendo que uma das suas penas foi motivada por ter ferido um servo palaciano em um **duelo**. Foi durante esses períodos de encarceramento que ele escreveu a sua **obra-prima, Os Lusíadas**. Retornou a Portugal, publicou a sua obra e recebeu uma pequena pensão do rei português. Faleceu em 10 de junho de 1580, provavelmente vitimado pela peste, pobre e insatisfeito com o pouco reconhecimento que recebeu em vida.

Contexto histórico em Portugal: o país havia se tornado um dos mais importantes da Europa, graças ao seu papel central no processo de expansão marítima e comercial. Portugal amadurecia como Estado, povo, língua e cultura, faltando apenas uma grande obra capaz de registrar esse grande momento de euforia e nacionalidade. Foi exatamente esse o papel desempenhado por *Os Lusíadas*.



Podemos dividir a produção literária de Camões em lírica e épica.

A **poesia lírica:** cultivou poemas **em medida velha** e em **medida nova**. Compunha **sonetos**, **éclogas** (poesia bucólica ambientada na natureza e focada no diálogo entre pastores), **odes** (poema lírico composto de estrofes de versos com medida igual, sempre de tom alegre e entusiástico), **oitavas** (oito versos decassílabos, com rima consoante e o seguinte esquema de rimas:

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur ABABABCC) e **elegias** (poesia triste, melancólica ou complacente, especialmente composta como música para funeral, ou um lamento de morte). Os temas mais importantes são a **reflexão filosófica** frente aos desconcertos do mundo, a **natureza**, vista com confidência dos amantes que sofrem, e o **neoplatonismo amoroso** (amor visto como ideia universal, abstração pura e perfeita, realizado principalmente por meio da imaginação, pois o sexo estragaria o verdadeiro Amor).

Poesia épica - Os Lusíadas: lançada em 1572, essa obra narra os **feitos heroicos dos portugueses** que, em 1498, lançaram-se ao mar, numa época em que ainda se acreditava em monstros e abismos. Liderados por **Vasco da Gama**, os lusos ultrapassaram os limites marítimos conhecidos (Cabo das Tormentas) e chegaram até Calicute, na Índia, unindo Ocidente e Oriente pelo mar. Além disso, relembra os **momentos decisivos para a formação de Portugal e reflete sobre o sentido da busca desenfreada dos portugueses por riquezas e poder**, e a respeito dos rumos da nação lusa.

Trata-se de uma **epopeia** (poema extenso que narra as ações, os feitos memoráveis de um herói histórico ou lendário que representa uma coletividade; poema heroico), mas, ao contrário de seus similares gregos, aqui o **herói** não é um semideus com forças sobre-humanas, mas o **próprio povo português (herói coletivo)**. Ademais, no livro, o paganismo dos deuses e mitos greco-latinos convive com os ideais do cristianismo.

Estrutura: 1102 estrofes, todas em **oitava-rima** (estrofe composta de oito **versos decassílabos** em que o primeiro rima com o terceiro e o quinto, o segundo com o quarto e o sexto, e o sétimo com o oitavo) e organizadas em **10 cantos**. Apresenta **3 partes principais**:

a) **Introdução:** 18 estrofes iniciais do Canto I e subdivide-se em:

- **Proposição:** o poeta **apresenta o que vai cantar**, ou seja, os feitos heroicos dos portugueses: “As armas e os barões assinalados, que da ocidental praia lusitana, por mares nunca dantes navegados, passaram ainda além da Taprobana” (ilha do Ceilão, limite oriental do mundo conhecido).
- **Invocação:** o poeta **invoca as Tágides**, ninfas do rio Tejo, **pedindo a elas inspiração** para fazer o poema: “E vós, Tágides minhas, pois criado, tendes em mi um novo engenho ardente, dai-me agora um som alto e sublimado, um estilo grandíloquo e corrente”.
- **Dedicatória ou oferecimento:** o poeta dedica o seu poema a D. Sebastião, rei de Portugal: “Ouvi: vereis o nome engrandecido, daqueles de quem sois senhor superno, e julgareis qual é mais excelente, se ser do mundo rei, se de tal gente”.

b) **Narração** (estrofe 19 do Canto I à estrofe 144 do Canto X): O poeta relata a viagem ao Oriente, com destaque para:

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

- Cantos II, III e IV: Vasco da Gama conta a história de Portugal para o rei Melinde, após aportar, com a ajuda de Vênus, na África. Ele fala sobre a fundação do Estado Português, a Revolução de Avis, o início das conquistas marítimas e a morte de Inês de Castro, amante do príncipe D. Pedro e assassinada a mando do rei.

*E se, vencendo a Maura resistência,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe também dar vida, com clemência,
A quem peja perdê-la não fez erro.
Mas, se to assi merece esta inocência,
Põe-me em perpétuo e mísero desterro,
Na Cítia fria ou lá na Líbia ardente,
Onde em lágrimas viva eternamente.*

*Põe-me onde se use toda a feridade,
Entre leões e tigres, e verei
Se neles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei.
Ali, co amor intrínseco e vontade
Naquele por quem mouro, criarei
Estas relíquias suas que aqui viste,
Que refrigério sejam da mãe triste.)*



Inês de Castro: “depois de ser morta foi Rainha”

- Dentro dessa narrativa histórica, são célebres os episódios envolvendo o **gigante Adasmator** e **velho da praia do Restelo**, que, durante os preparativos da viagem dos navegantes, faz uma série de críticas à **cobiça desenfreada dos portugueses**.

*Â—“Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atíça
C'uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!*

*Â— "Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!*



Velho do Restelo

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

*Não acabava, quando uma figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandíssima estatura;
O rosto carregado, a barba esquálida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má e a cor terrena e pálida;
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.*

*E disse: "Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
Pois os vedados términos quebrantas
E navegar nos longos mares ousas,
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados d'Á'estranho ou próprio lenho:*



O Gigante Adasmastor

- Cantos VI a IX: os portugueses chegam a Calicute, têm problemas com os mouros e preparam-se para retornar para casa. Como prêmio pela sua bravura, Vênus lhes concede uma passagem pela Ilha dos Amores, onde podem livremente amar as ninfas, lideradas por Tétis.

*Oh, que famintos beijos na floresta,
E que mimoso choro que soava!
Que afagos tão suaves! Que ira honesta,
Que em risinhos alegres se tornava!
O que mais passam na manhã e na sesta,
Que Vénus com prazeres inflamava,
Melhor é exprimentá-lo que julgá-lo;
Mas julgue-o quem não pode exprimentá-lo.*



A Ilha dos Amores

- c) **Epílogo:** é a conclusão do poema (estrofe 145 à 156 do Canto X): poeta demonstra cansaço e melancolia, aconselhando ao rei e ao povo português que sejam fiéis à pátria e ao cristianismo: “Não mais, Musa, não mais, que a lira tenho destemperada e a voz enrouquecida, e não do canto, mas de ver que venho cantar a gente surda e endurecida”.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur Quinhentismo no Brasil

Período: Século XVI a Século XVII.

Contexto histórico:

- **Século XVI:** a metrópole tenta garantir o domínio sobre a vasta terra descoberta, organizando-a em capitanias hereditárias e enviando africanos para povoá-la e jesuítas para catequizar os índios.
- **Século XVII:** a cidade de Salvador, povoada por portugueses, índios, negros e mulatos, tornou-se o centro das decisões políticas e do comércio de açúcar.
- **Século XVIII:** a região de Minas Gerais transformou-se no centro da exploração do ouro e das primeiras revoltas políticas contra a colonização portuguesa, entre as quais se destacou a Inconfidência Mineira, em 1789.

Durante o **período colonial, não havia** no Brasil as **condições essenciais** para o **florescimento da literatura**: público leitor ativo, grupos de escritores atuantes, vida cultural rica e abundante, bibliotecas e livrarias, sentimento de nacionalidade, liberdade de expressão, imprensa e gráficas.

Assim, ao longo desses primeiros três séculos de existência, o Brasil manteve somente uma **literatura de informação**, ou seja, textos, escritos em prosa, cuja finalidade era narrar e descrever as viagens e os primeiros contatos dos portugueses com a terra brasileira e os seus nativos, informando tudo o que pudesse interessar aos governantes lusos. Em suma, eram **cartas de viagem, diários de navegação e tratados descritivos**, sendo o exemplo mais conhecido a **Carta**, de **Pero Vaz de Caminha**, primeiro texto escrito em nosso país:

Ali verieis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.



Carta de Pero Vaz de Caminha

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.



Chegada dos portugueses

Esses textos possuem **pouco valor literário**, mas **muito valor histórico**, por retratarem o espírito aventureiro dos portugueses, o choque cultural entre lusos e índios e os primeiros anos do nosso país. Além disso, essa literatura quinhentista deixou **como herança um grande conjunto de sugestões temáticas** (os índios, as belezas naturais brasileiras, as origens históricas), os quais seriam usadas mais tardes por vários movimentos artísticos, como o Romantismo e o Modernismo.

Além da carta acima mencionada, as **principais produções da literatura informativa** foram:

- 1) Diário de navegação, de Pero Lopes de Sousa (1530);
- 2) Tratado da terra do Brasil e a História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil, de Pero de Magalhães Gândavo (1576);
- 3) Tratado descritivo do Brasil, de Gabriel Soares de Sousa (1587);
- 4) As cartas dos missionários jesuítas;
- 5) As duas viagens ao Brasil, de Hans Staden (1557).

Hans Staden: foi um aventureiro mercenário alemão do século XVI. Por duas vezes, esteve no Brasil, onde participou de combates nas capitânicas de Pernambuco e de São Vicente contra navegadores franceses e seus aliados indígenas. Em Bertioga, foi capturado e passou nove meses como escravo dos índios tupinambás, que eram canibais. De volta à Alemanha, Staden escreveu o livro acima referido, um relato de suas viagens ao Brasil, que se tornou um grande sucesso da época: *“Voltando da guerra, trouxeram prisioneiros. Levaram-nos para sua cabana: mas a muitos feridos desembarcaram e os mataram logo, cortaram-nos em pedaços e assaram a carne (...) Um era português (...) O outro chamava-se Hyeronimus; este foi assado de noite”*.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

A Literatura de Catequese

José de Anchieta (1534-1597): jesuíta espanhol que veio catequizar os índios brasileiros e participou da fundação das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Sua obra está entre as melhores produções do Quinhentismo brasileiro, tendo escrito sermões, poesia religiosa e épica, crônica histórica, uma gramática do tupi e peças teatrais, estas com o intuito de educação espiritual e catequese. Seu estilo era influenciado pela poesia palaciana medieval, com o uso da medida velha, e pelo teatro de Gil Vicente. Seu maior destaque foi justamente a produção teatral, pois seus autos conseguiam veicular a fé e os mandamentos religiosos de forma amena e agradável.

*Em Deus, meu criador,
Está todo o meu bem
e esperança
meu gosto e meu amor
e bem-aventurança.
Quem serve a tal Senhor
não faz mudança*



José de Anchieta

Barroco

Período: Século XVII.

Marco inicial no Brasil: Publicação de *Prosopopeia*, de Bento Teixeira.

Contexto histórico: Acuado pela Reforma Protestante (1517) e pelos ideais racionalistas, antropocentristas e pagãos do Renascimento, a **Igreja Católica reage** com a realização do **Concílio de Trento** (1545-1563), por meio do qual articula a **Contrarreforma**, movimento que estabeleceu, entre outras medidas, a retomada do **Tribunal do Santo Ofício**, a criação *do Index Librorum Prohibitorum*, com uma relação de livros proibidos pela Igreja, e o incentivo à catequese dos povos

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur do Novo Mundo, com a criação de novas ordens religiosas, dentre elas a **Companhia de Jesus**. Foi essa ideologia nascida com a Contrarreforma que inspirou o Barroco.

Dessa forma, o Ocidente viveu, no Século XVII, um momento de grande **crise espiritual**, pois, além das lutas entre católicos e protestantes, havia o duelo entre duas **visões completamente distintas de mundo**: o paganismo e o sensualismo do **Renascimento**, em declínio, e, de outro lado, uma forte onda de religiosidade, que lembrava o teocentrismo medieval, o **Barroco**.

Barroco (palavra portuguesa que significa “pérola irregular”): esse duelo entre o elemento cristão e o pagão, o espiritual e o mundano, é justamente a essência dessa escola artística, marcada pelo **dualismo**, pelas **oposições, contrastes e contradições**, o estado de conflito e tensão.

Artistas que se destacaram: na escultura, Aleijadinho e Lorenzo Bernini; na música, Vivaldi, Bach e Haendel; na pintura, Caravaggio e Jan Vermeer van Delft. Abaixo, três obras de Cavavaggio:



Principais características do Barroco:

1) **Dualismo**: o artista barroco se mostra marcado por um **conflito interior** entre diversos assuntos: fé e razão, corpo e alma, vida e morte, entre outras questões existenciais e religiosas. O **contraste** barroco é fácil de ser percebido, seja nas pinturas (com o contraste de cores e brilhos), seja na literatura em seu conteúdo conceitual. Uma das maiores aspirações do artista barroco é **unir os contrários**, por isso na literatura eram tão usadas as **figuras de linguagem paradoxo e antítese**, numa tentativa de fundir noções opostas. Ex.: “*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado*” (Matos).

2) **Cultismo (Gongorismo)**: gosto pelo **rebuscamento formal**, caracterizado por **jogos de palavras**, grande número de **figuras de linguagem (metáfora, sinestesia, hipérbole, anacoluto)**, **vocabulário sofisticado** e pela exploração de **efeitos sensoriais**, como cor, som, forma, volume,

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

imagens violentas e fantasiosas. Ex.: “*Romperam-se enfim as cataratas do céu*” (Vieira). “*Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada*” (Matos)

3) **Conceptismo (Quevedismo): jogo de ideias**, constituído pela sutileza do raciocínio e do pensamento lógico, por **analogias, histórias ilustrativas, silogismos** (dedução baseada em duas premissas que levam a uma terceira proposição lógica), **sofismas** (baseado no argumento lógico, o sofisma gera uma ilusão de verdade, porque está associado a algo enganoso que parece real, uma vez que utiliza argumentos verdadeiros) etc. Ex.: “(...) O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear. (...) **Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras**. Se uma parte está branco, da outra há de estar negro (...). Basta que não tenhamos de ver um sermão de duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário? (...) **Como hão de ser as palavras? Como as estrelas**. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação, muito distinto e muito claro.”

4) **Fugacidade**: Os artistas tinham a concepção e a consciência de que **tudo no mundo era passageiro**, efêmero. Além disso, o mundo era **instável**, tudo e todos mudavam, desde pessoas, objetos e lugares até mesmo o mundo. A consciência da efemeridade leva o artista ao “**carpe diem**”, ou seja, ao desejo de **aproveitar a vida enquanto ela dura**, o que quase sempre resultava num **convite amoroso e sensual à mulher amada**. Porém, por conta da religiosidade, esses desejos vinham acompanhados de **culpa e conflito**. Ex.: “Começa o mundo enfim pela ignorância, E tem qualquer dos bens por natureza, A **firmeza somente na inconstância**” (Matos).

5) **Pessimismo**: A ideia de que tudo é passageiro remete o artista barroco à **lembrança da morte**, o que conseqüentemente traz uma **incerteza da vida e medo de ser levado**. Tudo isso leva o homem a desacreditar tanto dele quanto da sua fé, tornando-se um pessimista. Ex.: Que é melhor neste **mundo, mar de enganos**, Ser louco c’os demais, que só, sisudo” (Matos).

6) **Feísmo**: predomina uma **atração pelo “feio”, o deformado, o trágico**, que também é conhecido como “forma tumultuosa”. Se nas pinturas e esculturas encontravam-se alguns aspectos e características humanas deformadas propositalmente, cenas trágicas, dolorosas e grotescas, na literatura há a representação disso com o **uso excessivo de paradoxos, antíteses, hipérboles e interrogações**. Veja, como exemplo, as pinturas de Caravaggio.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Barroco	Classicismo
Conflito entre visão antropocêntrica e teocêntrica	Antropocentrismo
Oposição entre mundo material e espiritual	Equilíbrio
Conflito entre fé e razão	Racionalismo
Cristianismo	Paganismo
Cultura católica	Cultura greco-romana
Idealização amorosa, sensualismo e sentimento de culpa cristão	Idealização amorosa, neoplatonismo e sensualismo
Raciocínios complexos e intrincados	Busca pela clareza
Soneto	Soneto
Medida nova	Medida nova
Gosto pelas inversões e por construções complexas e raras, além do emprego frequente de figuras de linguagem	Equilíbrio formal

Barroco no Brasil: no Século XVII, finalmente **nasce uma literatura brasileira própria**, embora ainda frágil e muito **presa aos modelos lusitanos**, restrita a uma elite muito pequena e sem um público consumidor ativo e influente, sendo ausentes também grupos de escritores que pudessem trocar experiências e apoio. Porém, despontavam os **primeiros escritores nascidos no Brasil** e, com eles, as primeiras manifestações do sentimento nativista, ou seja, de valorização da terra natal.

No **contexto socioeconômico**, o Brasil continuava sendo fonte de extração de recursos naturais por parte da metrópole, além de centro de comércio e de plantação de cana-de-açúcar. Outras características da época eram a escravização de negros, a perseguição dos índios e as invasões holandesas no Nordeste. Era um país violento, onde muitos aventureiros só pensavam em fazer fortuna e não havia sentimento de coletividade. Será que evoluímos muito desde então?

O Barroco só ganhou impulso entre 1720 e 1750, quando foram **fundadas as primeiras academias literárias** em todo o país, sendo a literatura usada para expressar sentimentos ou para moralizar a população com os valores religiosos.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur Padre Antônio Vieira (1608-1697): Nascido em Portugal, veio para o Brasil com 7 anos. Ingressou na Companhia de Jesus e iniciou o noviciado com 15 anos. Foi conselheiro de Dom João IV, rei de Portugal e representante de Portugal em diversos países. Sempre pôs os seus sermões a serviço das causas políticas que defendia e comprou briga com muita gente, como os colonos que escravizavam os índios, os invasores holandeses e a Inquisição. Veja trecho do Sermão da Sexagenária:

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu, são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: Et fructum fecit centuplum.



Padre Antônio Vieira



Vieira pregando aos índios

Gregório de Matos (1633-1696): nascido em Salvador, é o maior representante do Barroco brasileiro e da nossa poesia satírica. Estudou com os jesuítas, fez Direito em Coimbra, foi juiz e, retornando ao Brasil, tesoureiro-mor, vigário-geral e advogado. Devidos às suas sátiras, foi perseguido pelo governador baiano **Antônio de Souza Menezes, o Braço de Prata**. Depois de se casar com Maria dos Povos, saiu pelo interior baiano como cantador itinerante, o que lhe custou um **exílio** em Angola. Retornou já doente ao país e, impedido de entrar na Bahia, faleceu no Recife.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Esse poeta foi o **rei da crítica ácida e da irreverência**, pois nada escapava ao crivo de sua pena, o quem lhe rendeu a alcunha de **“Boca do Inferno”**. **Seguindo e quebrando os modelos do barroco europeu, criticou a sociedade baiana**, por ser falsa e hipócrita, o povo (“canalha infernal”), os nobres (“caramurus”), os religiosos (“Busco uma freira, que me desentupa A via, que o desuso às vezes tapa”) e os poderosos, como o governador da Bahia (“caco, ladrão da mocidade”). Chegou a ser denunciado ao **Tribunal da Inquisição**, porque teria difamado Cristo, mas a acusação não foi levada adiante.

Matos usava uma linguagem que agregava **vocábulos portugueses indígenas e africanos**, além de **palavras de baixo calão, gírias e expressões locais**. Como não publicou a sua obra em vida, seus poemas eram **transmitidos oralmente** e só foram reunidos em livro no Século XIX.

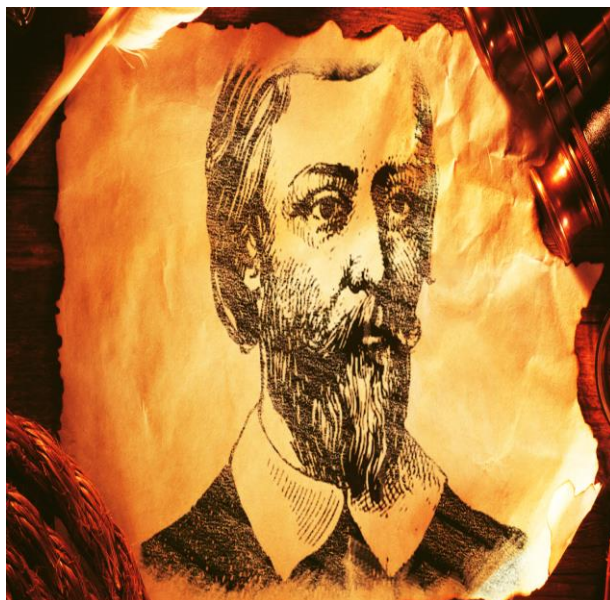
Poesia lírica amorosa: dualismo amoroso carne/espírito, desejo sexual, “carpe diem”, sentimento de culpa, idealização da mulher, características do Barroco europeu.

Discreta, e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:

Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh, não aguardes, que a madura idade
Te converta em flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sobra, em nada.



Gregório de Matos: Boca do Inferno

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Poesia satírica: foge aos padrões pré-estabelecidos pelo Barroco português, voltando-se para a **realidade baiana do Século XVII**. Por se voltar para a realidade do Brasil e pelo uso de vocábulos locais, muitos críticos o consideram como a **primeira manifestação nativista da nossa literatura**. Abaixo, pode-se observar um poema em que ataca os políticos baianos e outro em que ironiza o governador da Bahia.

<p>A cada canto um grande conselheiro, Que nos quer governar cabana e vinha; Não sabem governar sua cozinha, E podem governar o mundo inteiro.</p> <p>Em cada porta um bem freqüente olheiro, Que a vida do vizinho e da vizinha Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha, Para o levar à praça e ao terreiro.</p> <p>Muitos mulatos desavergonhados, Trazidos sob os pés os homens nobres, Posta nas palmas toda a picardia,</p> <p>Estupendas usuras nos mercados, Todos os que não furtam muito pobres: E eis aqui a cidade da Bahia.</p>	<p>O certo é, seres um caco, um ladrão da mocidade, por isso nesta cidade corre um tempo tão velhaco: farinha, açúcar, tabaco no teu tempo não se alcança, e por tua intemperança te culpa o Brasil inteiro, porque sempre és o primeiro móvel de qualquer mudança.</p> <p>Não há já, quem te suporte; e quem armado te vê de fouce, e relógio, crê, que és o percussor da morte: vens adiante de sorte, e com tão fino artifício, que à morte forras o ofício; pois ao tempo de morrer, não tendo já que fazer, perde a morte o exercício.</p>
--	---

Lírica filosófica e religiosa: na poesia filosófica, aparecem temas como o desconcerto do mundo, as frustrações humanas diante da realidade, a transitoriedade da vida e do tempo e a instabilidade das coisas; na lírica religiosa, surgem temáticas como o amor a Deus, a culpa, o arrependimento, o pecado e o perdão. A língua empregada é culta, com muitas inversões e figuras de linguagem.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,
É verdade, meu Deus, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha à vaidade,
Vaidade, que todo me há vencido;
Vencido quero ver-me, e arrependido,
Arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, dai-me os braços,
Abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,
A salvação pertendo em tais abraços,
Misericórdia, Amor, Jesus, Jesus.



Obras do gênio Aleijadinho

Arcadismo (Neoclassicismo)

Período: Século XVIII.

Contexto histórico: O Século XVII viveu sob os efeitos da Contrarreforma e do Barroco. Porém, o século seguinte assistiu aos esforços da **burguesia**, fortalecida política e economicamente, e dos **filósofos iluministas**, como Voltaire, de combater essa visão de mundo e de **restabelecer os princípios clássicos do racionalismo, do equilíbrio e do antropocentrismo**.

O mundo passa por uma intensa **fase de questionamento** de verdades até então intocáveis: a legitimidade dos privilégios da nobreza, os valores guerreiros e heroicos da aristocracia, os poderes absolutistas dos monarcas, as afirmações sem fundamento científico dos filósofos antigos e o teocentrismo religioso. Foi esse fervilhante caldo cultural que originou a **Independência Americana (1776)**, a **Revolução Francesa (1789)** e a **Inconfidência Mineira (1789)**.

Luta entre nobreza feudal e burguesia: para a burguesia, era uma luta de vida ou morte, pois a sociedade aristocrática e de resquícios ainda feudais esmagava, impedia e atrasava o

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

desenvolvimento econômico, por meio da regulamentação excessiva da atividade comercial, da concessão de privilégios e monopólios para um pequeno grupo, da distribuição desigual de impostos progressivamente crescentes, da manutenção de uma burocracia inchada, cara e intrometida e do pouco espaço político. Venceu a burguesia, formada por mercadores, fabricantes, banqueiros, professores e profissionais liberais.



Independência Americana



Revolução Francesa

Os princípios centrais do neoclassicismo eram:

- a) ***Fugere urbem***: fuga da cidade, **bucolismo**, busca por uma **vida simples e natural, no campo**, longe dos centros urbanos, o que se encontra em consonância com o pensamento de Rousseau, que dizia que a civilização corrompe os costumes do ser humano, que é bom por natureza (mito do bom selvagem).
- b) ***Aurea mediocritas***: **vida medíocre materialmente, mas rica em realizações materiais**, idealização de uma vida pobre e feliz no campo, em oposição à vida luxuosa e triste na cidade.
- c) ***Carpe Diem***: **aproveitar o dia**, viver ao máximo o presente, desejo de **aproveitar a vida enquanto ela dura**.

Outra marca importante é o **convencionalismo amoroso**, pois o poeta árcade não está preocupado em expressar os seus reais sentimentos, mantendo sempre o **distanciamento amoroso** em relação à amada, seguindo a tradição de Petrarca e Camões. Por isso, o **poeta sempre dá voz a um pastor**, que confessa o seu amor a uma pastora e a convida para aproveitarem a vida em meio à natureza. **Não há variações emocionais** de um poema para o outro, parecendo ser sempre o mesmo eu lírico pastoril e a mesma mulher amada.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

O bom poeta árcade não era o original ou o que expressa melhor os seus sentimentos, mas, sim, o que **seguia os padrões da poesia clássica**, expressando-se de maneira **clara, equilibrada e objetiva**, não havendo muito espaço para a originalidade ou inovação. Veja um quadro comparativo entre o Barroco e o Arcadismo:

Arcadismo	Barroco
Antropocentrismo	Conflito entre Antropocentrismo e Teocentrismo
Paganismo	Cristianismo
Racionalismo e equilíbrio	Irracionalismo
Busca pela beleza e perfeição	Feísmo
Imitação dos clássicos renascentistas	Restauração da fé religiosa medieval
Idealização amorosa, neoplatonismo, convencionalismo amoroso	Idealização amorosa, sensualismo, sentimento de culpa cristão
Busca da clareza de ideias	Gosto por raciocínios complexos, intrincados
Ideias iluministas	Influência da Contrarreforma
Vocabulário simples	Vocabulário culto, complexo
Orações em ordem direta	Inversões sintáticas
Soneto e verso decassílabo	Soneto e verso decassílabo
Pouco uso das figuras de linguagem	Muitas figuras de linguagem

Arcadismo em Portugal

Marco inicial: fundação, em 1756, da Arcádia Lusitana.

Contexto histórico: **Marquês de Pombal**, ministro de Dom José I, liderava a **renovação** política, econômica, cultural e educacional, empreendendo diversas reformas, como o **fim da escravidão** e dos autos de fé em Portugal, o **combate à discriminação dos cristãos-novos**, a **expulsão dos jesuítas** e a reconstrução de Lisboa após o grande terremoto de 1755.

Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805): um dos maiores **sonetistas** portugueses, ao lado de Camões e Antero de Quental. A sua **obra não é árcade nem romântica**: é uma obra de transição, que apresenta **características dos dois movimentos**. Assim, a sua **produção inicial traz**

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur
características árcades, como a ambientação bucólica, o *fugere urbem*, a *aurea mediocritas*, a simplicidade, a clareza das ideias e da linguagem e o uso de um pseudônimo pastoril (Elmano Sadino). O **conjunto de sua obra**, porém, pode ser classificado como **pré-romântico**, renunciando algumas características do Romantismo, como o sentimentalismo, a temática da morte e o sensualismo.

Bocage, assim como Gregório de Matos, foi um dos nossos **grandes poetas satíricos**, atacando desde os colegas da Arcádia até os nobres, políticos e religiosos.



Com relação à sua vida pessoal, teve uma infância triste, com o pai preso e tornando-se órfão de mãe aos 10 anos. Esteve no Exército e na Marinha, e viveu em diversos locais, como Brasil, Índia e Macau. Chegou a ser preso pela Inquisição e pela polícia portuguesa. Viveu uma vida boêmia e aventureira, tendo falecido aos 40 anos, vítima de um aneurisma.

Veja exemplos de sua poesia lírica (com elementos árcades e românticos) e satírica.

Olha, Marília, as flautas dos pastores (Poesia árcade)	Apenas vi do dia a luz brilhante (Poesia com traços românticos)	Aos sócios da Nova Arcádia (Poema satírico)
<i>Olha, Marília, as flautas dos pastores</i> <i>Que bem que soam, como estão</i> <i>cadentes!</i> <i>Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não</i> <i>sentes</i> <i>Os Zéfiros brincar por entre as flores?</i>	<i>Apenas vi do dia a luz brilhante</i> <i>Lá de Túbal no empório celebrado,</i> <i>Em sanguíneo carácter foi marcado</i> <i>Pelos Destinos meu primeiro instante.</i> <i>Aos dois lustros a morte devorante</i> <i>Me roubou, terna mãe, teu doce agrado;</i> <i>Segui Marte depois, e enfim meu fado,</i>	<i>Vós, ó França, Semedos,</i> <i>Quintanilhas,</i> <i>Macedos e outras pestes</i> <i>condenadas</i> <i>Vós, de cujas buzinas penduradas</i> <i>Tremem de Jove as melindrosas</i> <i>filhas:</i>

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

<p><i>Vê como ali beijando-se os Amores Incitam nossos ósculos ardentes! Ei-las de planta em planta as inocentes, As vagas borboletas de mil cores.</i></p> <p><i>Naquele arbusto o rouxinol suspira, Ora nas folhas a abelhinha pára, Ora nos ares sussurrando gira.</i></p> <p><i>Que alegre campo! Que manhã tão clara! Mas ah! Tudo o que vês, se eu não te vira, Mais tristeza que a noite me causara.</i></p>	<p><i>Dos irmãos e do pai me pôs distante.</i></p> <p><i>Vagando a curva terra, o mar profundo, Longe da Pátria, longe da ventura, Minhas faces com lágrimas inundo.</i></p> <p><i>E enquanto insana multidão procura Essas quimeras, esses bens do mundo, Suspiro pela paz da sepultura.</i></p>	<p><i>Vós, néscios, que mamais da vis quadrilhas Do baixo vulgo insossas gargalhadas, Por versos maus, por trovas aleijadas, De engenhais as vossas maravilhas,</i></p> <p><i>Deixai Elmano, que inicante e honrado, Nunca de vós se lembra, meditando Em coisas sérias, de mais alto estado.</i></p> <p><i>E se quereis, os olhos alongando, Ei-lo! Vede-o no Pindo recostado, De perna erguida sobre vós mijando.</i></p>
---	---	---

Arcadismo no Brasil

Marco inicial no Brasil: *Obras Poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa, publicado em 1768.

Contexto histórico: o Arcadismo brasileiro nasceu e desenvolveu-se em **Vila Rica/MG**, uma vez que a **extração do ouro** provocou uma **grande expansão urbana**, a criação das arcádias e o **florescimento da literatura**. A ida de jovens da elite para estudar em Portugal proporcionou o contato destes com os **ideais iluministas** então vigentes e a **independência americana** fez nascer nessa juventude o sonho de se ver livre de Portugal. Tudo isso acabará ocasionando a Inconfidência Mineira, em 1789, da qual participaram os dois maiores poetas árcades brasileiros, Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.

Inconfidência Mineira: veja o infográfico a seguir, para entender as motivações e consequências do movimento.

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur



Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

Arcadismo colonial: uma marca do nosso Arcadismo é a **mistura entre o local e o universal**. Dessa forma, por um lado, os nossos poetas buscaram produzir **obras universais**, mantendo-se fiéis aos princípios árcades vindos da Europa e aos clássicos consagrados de Camões e Petrarca, e evitando temas locais e pessoais; por outro lado, entretanto, acabaram introduzindo elementos nacionais ou pessoais em seus poemas, como a natureza mais bruta e selvagem que aparece na obra de Costa e a expressão de sentimentos mais espontânea e menos convencional da poesia de Gonzaga.

Cláudio Manuel da Costa (pseudônimo árcade - **Glauceste Satúrnio**): advogado, desembargador e fazendeiro abastado, amigo de Aleijadinho e dos demais poetas árcades, sua obra transitou entre o Barroco e o Arcadismo, tendo como molde os sonetos de Camões. Aos 60 anos de idade, teve uma **participação colateral na Inconfidência**. Detido e, segundo alguns, apavorado com as consequências, interrogado uma vez só, **morreu em circunstâncias obscuras**. Oficialmente, **teria cometido suicídio por enforcamento na prisão**. Em outra versão, estudiosos levantam a hipótese de ter sido **assassinado no cárcere**. Os partidários da crença de que tenha se suicidado se baseiam no fato de que ele estava **profundamente deprimido** na véspera da sua morte. Quem acredita na tese do assassinato se baseia em um argumento principal: o próprio laudo pericial que concluiu pelo suicídio. Pelo laudo, o indigitado poeta teria se enforcado usando os **cadarços do calção**, amarrados numa **prateleira**, contra a qual ele teria apertado o laço, forçando com um braço e um joelho. Muitos acreditam ser **impossível alguém conseguir se enforcar** em tais circunstâncias.

Tomás Antônio Gonzaga (pseudônimo árcade - **Dirceu**): nascido em Portugal, filho de mãe portuguesa e pai brasileiro, ficou órfão de mãe com apenas um ano de idade e mudou-se para o Brasil. Formado em Direito e trabalhando como ouvidor, conhece, aos 38 anos, a sua musa, **Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão**, de somente 16 anos de idade. Ambos teriam se apaixonado e ela teria sido a inspiração para a criação da pastora que aparece na obra-prima do autor, **Marília de Dirceu**. Em seus poemas líricos, Gonzaga consegue **quebrar um pouco da rigidez árcade**, produzindo uma **poesia mais subjetiva, emotiva e espontânea** e uma **mulher** que, embora idealizada, é mais **humana, próxima e real**. Porém, sua poesia também mantém as típicas características árcades: o pastoril, o bucólico, a Natureza amena, o equilíbrio, etc.

Cabe lembrar, ainda, que o autor **escreveu a primeira parte do livro em liberdade e a segunda, quando já estava na prisão**. Por isso, enquanto as primeiras liras cantam a ventura da iniciação amorosa, a satisfação do amante, que, valorizando o momento presente, busca a simplicidade do

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

refúgio na natureza amena, as líras da segunda parte, num tom trágico de desalento, cantam o infortúnio, a injustiça e a eterna consolação no amor da figura de Marília. São compostas em redondilha menores ou em decassílabos quebrados.

Também se dedicou à **poesia satírica** em *Cartas Chilenas*, conjunto de textos anônimos que circularam por Vila Rica entre 1787 e 1788, criticando os desmandos administrativos e morais de Luís da Cunha Meneses, o então governador da capitania. No texto, ele é chamado de **Fanfarrão Minésio**, chilenas equivale a mineiras e Santiago equivale a Vila Rica. Elas são endereçadas a **Doroteu** e assinadas por **Critilo**, que seria mais um pseudônimo de Gonzaga.

Marília de Dirceu – Lira I	Cartas Chilenas
<p>Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, Que viva de guardar alheio gado; De tosco trato, d' expressões grosseiro, Dos frios gelos, e dos sóis queimado. Tenho próprio casal, e nele assisto; Dá-me vinho, legume, fruta, azeite; Das brancas ovelhinhas tiro o leite, E mais as finas lãs, de que me visto.</p> <p>Graças, Marília bela, Graças à minha Estrela!</p> <p>Eu vi o meu semblante numa fonte, Dos anos inda não está cortado: Os pastores, que habitam este monte, Com tal destreza toco a sanfoninha, Que inveja até me tem o próprio Alceste: Ao som dela concerto a voz celeste; Nem canto letra, que não seja minha,</p> <p>Graças, Marília bela, Graças à minha Estrela!</p>	<p>Acorda, Doroteu, acorda, acorda; Critilo, o teu Critilo é quem te chama. Levanta o corpo das macias penas; Ouvirás, Doroteu, sucessos novos, Estranhos casos, que jamais pintaram Na ideia do doente, ou de quem dorme Agudas febres, desvairados sonhos. (...)</p> <p>Pretende, Doroteu, o nosso chefe mostrar um grande zelo nas cobranças do imenso cabedal que todo o povo, aos cofres do monarca, está devendo. Envia bons soldados às comarcas, E manda-lhes que cobrem, ou que metam, a quantos não pagarem, nas cadeias. (...)</p> <p>Entraram, nas comarcas, os soldados, e entraram a gemer os tristes povos. Uns tiram os brinquinhos das orelhas das filhas e mulheres; outros vendem as escravas, já velhas, que os criaram, por menos duas partes do seu preço. Aquele que não tem cativo, ou joia, satisfaz com papéis, e o soldadinho estas dívidas cobra, mais violento (...)</p> <p>Por mais que o devedor exclama e grita que os créditos são falsos, ou que foram há muitos anos pagos, o ministro da severa cobrança a nada atende;</p>

Resumão sobre as Escolas Literárias - Língua Portuguesa e Literatura – Prof. Arthur

O destino desse inconfidante, que estava noivo de Maria Doroteia, foi a **prisão** por 3 anos e o **degredo**. Ele foi mandado para a Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, depois para Moçambique, na África. Lá o poeta foi advogado, juiz de alfândega e casou-se com a filha de um mercador de escravos, Juliana de Sousa Mascarenhas, com quem teve dois filhos. Faleceu com 66 anos de idade.



Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens – Volume Único. 4ª edição. São Paulo: Atual Editora, 2013.